

Declaração Conjunta do Ministro da Fazenda do Brasil e do Ministro das Finanças do Reino Unido

3º Diálogo Econômico e Financeiro Brasil – Reino Unido, Londres, 8 de agosto de 2018

1. Nós, Ministro da Fazenda do Brasil e Ministro das Finanças do Reino Unido, nos reunimos, hoje, em Londres para a 3ª rodada do Diálogo Econômico e Financeiro Brasil – Reino Unido (DEF).

I. ECONOMIA GLOBAL E MEDIDAS DE POLÍTICAS

2. Saudamos a recente retomada da economia global e a recuperação do crescimento do comércio global. Desde 2010, a economia do Reino Unido tem apresentado contínuo crescimento, com sólido crescimento de 1,7% no PIB em 2017. O Brasil tem retomado o crescimento, à medida que reformas estruturais estão sendo realizadas. Ambos os países reiteram suas convicções de que um ambiente macroeconômico mais responsável, transparente e previsível, alinhado às boas práticas internacionais, é crucial para o crescimento e o desenvolvimento econômico-sustentáveis.

3. O Brasil e o Reino Unido concordam que a globalização tem produzido impactos positivos no mundo e permanecem defensores do livre mercado e do livre comércio. Concordamos que a cooperação internacional é vital para que possamos fazer a economia global funcionar para todos e enfrentar desafios globais comuns. Com esse objetivo, ambas as partes se comprometem a fortalecer a cooperação no âmbito do G20, da OMC, do FMI e de outros organismos multilaterais.

4. Brasil e Reino Unido reafirmam compromisso com o sistema multilateral de comércio baseado em regras, bem como com os princípios do livre comércio. Os Ministros enfatizam a importância de um sistema de comércio global estável e previsível, que seja benéfico a todos os países. Além disso, comprometem-se a fortalecer a contribuição do comércio de bens e serviços a ambas economias.

5. Apoiamos a manutenção de um FMI fortalecido, baseado em cotas e com recursos adequados com o intuito de preservar seu papel central na segurança financeira global. Instamos todos os membros a trabalhar de forma construtiva na definição de nova fórmula de cotas e na conclusão da 15ª Revisão Geral de Cotat até as Reuniões Anuais de 2019, a fim de refletir as posições relativas dos países na economia mundial.

6. O Reino Unido e o Brasil saúdam a abordagem acordada entre a União Europeia (UE) e o Reino Unido durante o Conselho Europeu de março, que prescreve tratamento de estado membro da UE ao Reino Unido, para fins de acordos internacionais durante o Período de Implementação. Tal acordo permitirá a continuidade de nossa cooperação bilateral, do crescimento econômico e das relações de comércio e investimento.

7. Comprometemos-nos a continuar a luta contra o financiamento do terrorismo, bem como a lavagem de dinheiro e o financiamento da proliferação de armas químicas, biológicas e nucleares. O Reino Unido acolhe os esforços realizados pelo Brasil para melhorar seu regime de combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo, assim como encoraja o cumprimento dos compromissos do Brasil como membro do Grupo de Ação Financeira (GAFI). Solicitamos também a implementação completa, efetiva e rápida dos padrões do GAFI em todo o mundo.

II. RELAÇÃO ECONÔMICA BILATERAL

Comércio e Investimento

8. Nos 12 meses completados no 1º trimestre de 2018, o valor do comércio entre o Brasil e o Reino Unido foi de £5,6 bilhões. Em 2016, o Brasil representou 24% das exportações do Reino Unido para a América Latina. O estoque de investimento estrangeiro direto do Reino Unido no Brasil foi de £13,5 bilhões, em 2016. Nos primeiros três meses de 2018, o Brasil exportou US\$ 835 milhões para o Reino Unido e importou US\$ 501 milhões. No mesmo período, o Reino Unido representou 7,4% das exportações brasileiras para a União Europeia. Em 2016, havia cerca de 3.500 empresas britânicas exportando bens para o Brasil, no valor de cerca de £1,9 bilhão, e 3.800 empresas britânicas importando bens brasileiros, no valor de cerca de £2,5 bilhões.

9. Ambos os países reconhecem a Organização Mundial do Comércio (OMC) como base do sistema de regras internacionais para um comércio livre e justo. Conforme o Reino Unido se prepara para deixar a União Europeia, o Brasil será visto como um parceiro-chave na OMC, inclusive no estabelecimento de uma posição independente do Reino Unido dentro da Organização. Ambos os países concordam em trabalhar juntos para garantir uma agenda positiva na OMC, incluindo no avanço da agenda de facilitação do comércio, por meio da implementação completa e oportuna do Acordo de Facilitação de Comércio da OMC. Tal acordo visa reduzir significativamente os custos de transação para empresas importadoras e exportadoras de bens e serviços.

10. O Reino Unido dá as boas vindas ao Brasil como observador do Acordo sobre Contratos Públicos (GPA) da OMC. O Brasil acolhe a circulação formal de concessões britânicas como um passo importante para a acessão independente do Reino Unido ao GPA. Tanto Brasil quanto Reino Unido concordam que todos os países se beneficiam com a abertura à concorrência internacional dos mercados de aquisições públicas, uma vez que aumenta o poder de escolha e a relação custo-benefício.

11. Os Ministros recebem as conclusões da Revisão Conjunta de Comércio entre Brasil e Reino Unido, realizada pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil e pelo Ministério do Comércio Internacional do Reino Unido. O Brasil e o Reino Unido reafirmam compromisso de continuar a explorar meios de aprofundar suas relações econômicas e financeiras bilaterais, e melhorar o ambiente de negócios para empresas de ambos os países. Os Ministros concordam com o trabalho de autoridades para identificar questões em que Brasil e Reino Unido possam desenvolver boas práticas regulatórias, bem como saúdam a intenção de cooperação técnica via o *Prosperity Fund* do governo britânico.

12. Ambos os países reiteram igualmente seus apoios à conclusão oportuna do Acordo de Livre Comércio e de Associação ambicioso e equilibrado entre União Europeia e Mercosul.

Cooperação em Desenvolvimento Econômico

13. O Brasil congratula o contínuo desenvolvimento do *Prosperity Fund* do Reino Unido, que incluirá programas transformadores de até £80 milhões nos próximos quatro anos. Isso aprofundará a parceria entre Reino Unido e Brasil para o desenvolvimento, dado o objetivo do Fundo de apoiar o aumento da competitividade e da produtividade no Brasil, impulsionando o crescimento econômico e a redução da pobreza.

14. O Brasil e o Reino Unido reconhecem a importância dos objetivos do Fundo e o enfoque nas áreas de comércio, energia, finanças verdes, desenvolvimento urbano, saúde e habilidades. O *Prosperity Fund* fortalecerá a parceria do Reino Unido com o Brasil para reduzir os custos de transação e estimular a concorrência e inovação, nas áreas em que ambos os países concordam em cooperar, e nas quais o Reino Unido possui experiência notável.

Acesso à OCDE

15. O Reino Unido saúda o pedido do Brasil de iniciar o processo de acesso à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e apoia a ambição brasileira de convergir aos critérios técnicos da OCDE. O Reino Unido reconhece a estreita relação de trabalho entre Brasil e OCDE. Como um "parceiro-chave", o Brasil aderiu agora a 54 instrumentos da OCDE e participa de 24 organismos, sendo o país não-membro mais alinhado aos padrões da OCDE.

16. O Reino Unido reconhece os esforços do Brasil para maior convergência com os padrões da OCDE, com atenção especial às regras em matéria de tributação. Nesse esforço, o Reino Unido apoia o projeto de preços de transferência da OCDE, com recursos fornecidos pelo *Prosperity Fund*. Como parte dessa agenda, o Reino Unido também apoia o progresso do Brasil para atender aos requisitos do processo de acesso à OCDE.

17. O Reino Unido e o Brasil reconhecem a importância de mecanismos eficazes de solução de conflitos e reparação de investidores para oferecer-lhes segurança jurídica. Em vista disso, o Reino Unido acolhe os esforços do Brasil para fortalecer seu arcabouço legal e institucional seguindo os Princípios de Governança Corporativa do G20 e da OCDE, e se compromete a apoiar o Brasil por meio do Programa de Comércio do *Prosperity Fund*. O Reino Unido e o Brasil também concordam em continuar a trabalhar na criação de um programa abrangente alinhado às necessidades brasileiras, no âmbito do *Prosperity Fund*, para apoiar a convergência do Brasil aos padrões da OCDE em outras áreas importantes, como o projeto "Avançar na Convergência do Brasil para os Códigos de Liberalização de Movimento de Capitais da OCDE", em andamento, e demais assuntos financeiros

Tributação

18. O Reino Unido cumprimenta o Brasil pelo compromisso de estabelecer um diálogo sobre questões tributárias. Maiores discussões sobre questões de preços de transferência e tributação de serviços técnicos são necessárias, com vistas a substantivas discussões para um abrangente Acordo de Dupla Tributação o mais brevemente possível.

19. Brasil e Reino Unido reiteram seu compromisso com a agenda da Transparência Tributária. Ambos os países destacam a importância de sua participação ativa no trabalho do Arcabouço Inclusivo da OCDE/G20 sobre combate à erosão da base tributária e transferência de lucros (BEPS), bem como no Fórum Global sobre Transparência e Intercâmbio de Informações em Matéria Tributária, e, finalmente, na implementação de iniciativas para avançar na troca automática de informações para fins tributários, com referência a ativos financeiros e renda, decisões fiscais e relatórios por país e por grupos multinacionais.

Infraestrutura

20. O Brasil e o Reino Unido acolhem o foco em infraestrutura no G20 deste ano e saúdam o endosso dos "Princípios do G20 para a Fase de Preparação do Projeto de Infraestrutura" em julho. Apoiamos a implementação desses Princípios para projetos de infraestrutura.

21. Os Ministros saúdam o lançamento da Estratégia Nacional para Modelagem da Informação da Construção (BIM) pelo Brasil, que servirá como uma ferramenta fundamental para a eficiência e a transparência nos gastos de projetos em infraestrutura.

22. Com base no progresso do último Diálogo Econômico e Financeiro, a Força-Tarefa de Infraestrutura e Mercado de Capitais entre Brasil e Reino Unido se reuniu novamente em maio de 2018, com representantes britânicos e brasileiros do setor. Ambos os governos notam as recomendações resultantes dos trabalhos da Força-Tarefa (Anexo A, em inglês) e apoiam o desenvolvimento imediato de um Plano de Ação para estabelecer o caminho para cooperação nos próximos anos.

III. SERVIÇOS FINANCEIROS

Cooperação entre Reguladores Financeiros

23. O Brasil e o Reino Unido reconhecem a importância da cooperação continuada em regulação financeira numa série de questões. O Brasil reconhece o Reino Unido como um importante ator no sistema financeiro global e ambos países aspiram por futuros engajamentos feitos por autoridades regulatórias do Reino Unido – *Bank of England*, *Prudential Regulation Authority (PRA)*, e *Financial Conduct Authority (FCA)* – com contrapartes regulatórias brasileiras, incluindo o Banco Central do Brasil e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

24. Para esse fim, o Reino Unido e o Brasil saúdam os esforços para o desenvolvimento de um Memorando de Entendimento sobre o compartilhamento de informações entre a FCA e o Banco Central do Brasil.

Mercados de Capitais

25. O Brasil e o Reino Unido reconhecem a existência de oportunidades significativas para fortalecer a cooperação no setor de mercados de capitais, incluindo benefícios para um desenvolvimento econômico e social mais amplo. Ambos reconhecem a profundidade, a liquidez e a inovação dos mercados de capitais do Reino Unido, e as oportunidades que esses aspectos oferecem às empresas brasileiras para obter financiamento internacional e expandir seus negócios globalmente.

26. Ambos os países reconhecem a oferta do Reino Unido para emissores brasileiros, tornando Londres um local potencial de listagem para instituições acessarem investidores globais. Isso inclui o novo *International Securities Market (ISM)* da Bolsa de Valores de Londres, um sistema de negociação multilateral lançado no ano passado.

27. Brasil e Reino Unido reconhecem o papel vital que pequenas e médias empresas (PMEs) desempenham no desenvolvimento e na promoção de dinamismo e inovação, criando empregos e alavancando o crescimento econômico. Ambas as partes acolhem o acordo de colaboração assinado entre o *London Stock Exchange Group (LSEG)*, o Instituto de Desenvolvimento de Mercado de Capitais (IDMC) e a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), em novembro de 2017. Tal acordo teve como objetivo lançar o programa de ELITE da LSEG no Brasil e apoiar PMEs brasileiras no desenvolvimento de seus negócios internacionais e no fomento de capital de longo prazo. A primeira leva de dez empresas brasileiras juntou-se à ELITE Brasil em março de 2018, e ambas as partes aguardam com expectativa a próxima leva em setembro de 2018.

Finanças Verdes

28. O Reino Unido e o Brasil reconhecem o papel central do financiamento privado no fomento do investimento na adaptação e mitigação de mudanças climáticas, asseguradas a estabilidade e a resiliência do sistema financeiro global no longo prazo. O Reino Unido saúda o trabalho pioneiro do Governo Brasileiro e do setor privado no desenvolvimento de fluxos financeiros para projetos verdes e sustentáveis. O Brasil reconhece a posição do Reino Unido como centro global para finanças verdes e como importante parceiro internacional nessa agenda essencial.

29. Brasil e Reino Unido continuam a reconhecer a importância dos esforços para o crescimento do mercado global de finanças verdes e o papel fundamental que a cooperação multilateral desempenha na condução dessa agenda. Nesse sentido, ambos os países se comprometem a buscar cooperação adicional em fóruns multilaterais para promover finanças verdes e sustentáveis, inclusive por meio do Grupo de Trabalho em Finanças Sustentáveis do G20. Ambas as partes também se comprometem a continuar a promover as recomendações da Força-Tarefa do *Financial Stability Board* (FSB) sobre Informações Financeiras Relacionadas ao Clima.

30. Após o lançamento da Parceria de Finanças Verdes entre os setores privados do Brasil e do Reino Unido no último DEF, organizado pela Iniciativa de Finanças Verdes do Brasil e da Cidade de Londres, os governos de ambos os países saúdam o compromisso da Parceria em realizar trabalhos com o objetivo de gerar recomendações antes do próximo DEF e criar oportunidades comerciais nos mercados brasileiro e britânico nas seguintes áreas:

- Política e regulação – por meio da avaliação das políticas e regulações do Reino Unido e do Brasil, com objetivo de maximizar as oportunidades e superar as barreiras existentes para promover mais investimentos “verdes”.
- Facilitar os fluxos de capitais verdes entre os dois mercados – por meio da inovação de produtos financeiros, tornando verdes os produtos financeiros existentes, desenvolvendo estruturas de mitigação de risco como veículos de securitização verde, e compartilhando as melhores práticas bilaterais sobre a aplicação de tecnologia aos serviços financeiros.
- Investimento institucional – por meio do engajamento e capacitação dos investidores institucionais para apoiar a alocação de ativos e a diversificação de portfólio em direção a finanças verdes.
- Riscos e oportunidades relacionados ao clima – por meio do compartilhamento de experiências bilaterais e melhores práticas sobre a adoção da Força-Tarefa do FSB sobre Informações Financeiras relacionadas ao Clima.

31. O Brasil e o Reino Unido reconhecem a oportunidade de desenvolver colaboração de longo prazo entre o setor privado do Reino Unido e do Brasil em finanças verdes. Diante disso, o Brasil saúda a iniciativa do Reino Unido de lançar um novo Instituto Global de Finanças Verdes em Londres. O Instituto atuará como ponto focal global para aprofundar as principais parcerias bilaterais em curso no Reino Unido em finanças verdes. Uma vez estabelecido, o Instituto fornecerá uma plataforma para ampliar a Parceria de Financiamento Verde Brasil-Reino Unido, do setor privado, trazendo recursos adicionais e experiência para criar oportunidades comerciais reais em cada mercado.

32. O Reino Unido e o Brasil reconhecem o papel fundamental desempenhado pelas instituições financeiras brasileiras na facilitação do investimento em projetos verdes e sustentáveis. Ambos celebram a possibilidade de instituições financeiras brasileiras emitirem títulos verdes internacionais *offshore* em Londres, inclusive como parte do programa de títulos de médio prazo listados no Reino Unido.

33. O Brasil e o Reino Unido saúdam a oportunidade de continuar o aprofundamento da cooperação bilateral em finanças verdes. Ambos os países reconhecem a oportunidade – apoiada pelo *Prosperity Fund* do governo britânico –, de fortalecer o mercado de finanças verdes brasileiro e de facilitar fluxos de capital que cumpram as necessidades de longo prazo do Brasil na área de infraestrutura sustentável. Ambos os lados reconhecem a importância dos investidores institucionais no desenvolvimento de mercados de capital locais e particularmente no financiamento de projetos de infraestrutura. O BNDES, com suporte do governo britânico, buscará engajar investidores institucionais domésticos, visando integrar elementos socioambientais aos seus processos, políticas e mandatos. Além disso, no espírito do Ano de Ciência e Inovação entre Brasil e Reino Unido, os dois países concordam em explorar maneiras de aprimorar a cooperação na área de pesquisa em finanças verdes entre instituições acadêmicas de britânicas e brasileiras.

Seguro e Resseguro

34. O Brasil e o Reino Unido reconhecem a significativa oportunidade de aprofundar os laços entre os mercados de seguros de ambos os países, utilizando-se da experiência, *expertise* e inovação do mercado britânico para impulsionar ainda mais o mercado brasileiro de seguros e resseguros.

35. O Brasil e o Reino Unido reconhecem o papel que o mercado de resseguros desempenha no gerenciamento de grandes riscos e no apoio ao crescimento econômico, especialmente em termos de estabilidade de renda e geração de capital. Nesse sentido, o Reino Unido cumprimenta o Brasil pelos processos adotados desde último Diálogo Econômico e Financeiro Brasil – Reino Unido para remover barreiras para resseguradores estrangeiros operando no mercado brasileiro, especificamente a remoção de colocações obrigatórias com resseguradores locais e restrições intragrupo.

36. O Reino Unido saúda a intenção do Brasil de aprimorar seu mercado de seguros a partir do estímulo a maior participação de resseguradores estrangeiros no mercado brasileiro. Nesse sentido, o Reino Unido saúda o comprometimento brasileiro em analisar barreiras remanescentes a resseguradores estrangeiros, a fim de fortalecer a competitividade e a contínua internacionalização do mercado brasileiro. Ambos concordam em explorar meios para fortalecer ainda mais os laços entre os mercados do Brasil e do Reino Unido, incluindo a promoção de maior participação brasileira no mercado de resseguros britânico.

37. O Brasil e o Reino Unido continuam a reconhecer a importância das operações de resseguros internacionais na diminuição do risco nas economias globais. Em consonância com o compromisso firmado pelo Brasil no último DEF, o Reino Unido elogia a recente interpretação do Brasil sobre o *status* tributário de resseguradoras admitidas, para refletir adequadamente seu escopo de atuação no mercado brasileiro.

38. Ambos os lados reconhecem o papel que autoridades brasileiras podem desempenhar na criação de um ambiente de negócios atrativo para seguradores e resseguradores no Brasil. Nesse sentido, o Reino Unido saúda os esforços brasileiros em modernizar seus métodos regulatórios e

supervisórios para que correspondam aos desafios e oportunidades enfrentados pelos setores de seguros e resseguros, e concorda em avaliar formas de apoiar tais esforços.

39. O Brasil e o Reino Unido reconhecem que a inovação tem importante papel na melhoria dos produtos na área de seguros e na escolha de consumidores, ao mesmo tempo em que amplia as opções para diversificação de risco a custos reduzidos. Ambos reconhecem Londres como centro global para inovação na área de seguros e parabenizam os avanços brasileiros no contexto da Comissão de Inovação da SUSEP. À luz desses fatos, o Reino Unido e o Brasil concordam em aprimorar a cooperação bilateral em inovação nos setores de seguros e resseguros. Especificamente, o Brasil e o Reino Unido concordam em promover maiores oportunidades para soluções InsurTech e saúdam o recente anúncio feito pela *Lloyd's of London* a respeito do lançamento de uma incubadora de seguros – a *Lloyd's Lab*. Essa ação, que alavancará o papel de Londres como centro global especialista em seguros e resseguros e estará aberta a InsurTechs e start-ups do Brasil e do mundo.

40. Ainda sobre o tema da inovação, o Reino Unido e o Brasil concordam em explorar o papel que tais produtos podem desempenhar na diversificação de riscos complexos na economia brasileira, incluindo o uso do recente arcabouço lançado pelo Reino Unido para títulos ligados a seguros.

Gestão de ativos

41. O Reino Unido e o Brasil reconhecem as oportunidades para intensificar a colaboração na gestão de ativos e investimentos institucionais e, com base nos progressos já realizados, concordam em adotar medidas adicionais para promover investimentos e fluxos de capital entre os dois mercados.

42. O Reino Unido saúda as mudanças feitas na regulamentação nacional brasileira desde o último DEF, especificamente as reformas destinadas a facilitar o investimento dos fundos de pensão brasileiros no exterior. Olhando para o futuro, os esforços do Brasil para a implementação dessas e outras mudanças regulatórias, alinhadas às melhores práticas internacionais, permitirão maior liberalização dos fluxos de capital e maior escolha para os investidores brasileiros, bem como maior diversificação e mitigação de risco.

43. Nesse sentido, o Reino Unido congratula o compromisso da PREVIC em elaborar diretrizes de melhores práticas para promover maior conhecimento do mercado brasileiro e capacitar a indústria em investimentos complexos e inovadores, incluindo os relacionados a fatores sócio-ambientais e de governança (ASG).

44. O Reino Unido apoiará, pelo quinto ano, a Missão Anual do Fundo de Pensões Brasil-Reino Unido, que ocorrerá em outubro de 2018 em Londres. A Missão levará fundos de pensão brasileiros para o Reino Unido para apresentar a experiência Britânica na gestão de ativos.

FinTechs

45. O Reino Unido e o Brasil continuam a reconhecer as relevantes oportunidades e o impacto transformador da tecnologia e da inovação nos mercados financeiros. Para tanto, ambos reforçam seu compromisso de colaborar nas questões relacionadas ao desenvolvimento do ecossistema de *FinTech* nos mercados do Brasil e do Reino Unido. Isso inclui o ensejo dos reguladores brasileiros para maior cooperação com as autoridades regulatórias do Reino Unido nessa área.

46. Reconhecendo a posição do Reino Unido como o centro global de FinTechs, ambos os países acolhem a cooperação regulatória entre a FCA e as autoridades brasileiras. Isso inclui o compartilhamento pela FCA de seu conhecimento na implementação de mecanismos inovadores de *sandbox*. Essa cooperação oferece valiosa oportunidade para o Brasil aplicar essas experiências no desenho sua própria iniciativa. O Reino Unido também aprecia a futura participação das autoridades brasileiras no projeto global de *sandbox* da FCA, uma ambiciosa rede de reguladores internacionais atuando para intensificar a colaboração no âmbito regulatório. O Brasil e o Reino Unido reconhecem a oportunidade de acentuar a colaboração neste espaço, com vistas a promover benefícios comerciais para ambos os mercados.

47. O Brasil e o Reino Unido também reconhecem as oportunidades e desafios emergentes de um ambiente bancário novo e competitivo. O Brasil saúda o desenvolvimento e lançamento de uma Norma Bancária Aberta (*Open Banking Standard*) pelo Reino Unido, reconhecendo-a como importante estímulo a inovação na área de serviços financeiros, com potencial para se tornar uma importante ferramenta de inclusão financeira.

Próximos passos

48. Nós acordamos a continuação dos trabalhos conjuntos para assegurar o cumprimento dos compromissos assumidos, tendo em vista a próxima edição do Diálogo Econômico-Financeiro em 2019.